

Simepi: uma história dedicada à saúde pública dos piauienses

Melhorias nas condições de trabalho do profissional médico e fiscalização da gestão pública estão entre os principais pleitos da entidade sindical.

foto: Ascorm SIMEPI



Diretoria traçando planos estratégicos para a melhoria das condições de trabalho dos médicos. Na foto, Lúcia Santos, diretora licenciada, ao lado de Samuel Rêgo, Renato Leal e os advogados que compõem a assessoria jurídica.

Quando foi criado, há quase 40 anos, o Simepi, Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí, teve de enfrentar várias dificuldades para conseguir reconhecimento da própria categoria médica e da população piauiense.

Somente nos últimos anos ele se firmou como uma entidade forte e representativa. O sindicato se imbuíu desse espírito de luta por melhorias nas condições de trabalho e remuneração dos

profissionais, assim como para garantir o direito dos cidadãos a uma saúde de qualidade. As ações envolveram as Unidades Básicas de Saúde e Hospitais tanto na capital, como no interior.

Há 14 anos, o Simepi passou por um divisor de águas, quando a diretoria vigente decidiu reestruturar o sindicato e estabelecer mudanças que levassem melhorias ao setor de saúde como um todo, a partir de dois objetivos básicos:

qualidade na saúde que era ofertada à população e condições dignas de trabalho aos médicos.

Para a intensificação das inspeções, de norte a sul do Estado, as diretorias regionais foram fortalecidas. O sindicato traçou planos estratégicos para envolver as cinco regionais onde a instituição possui representantes. A diretora licenciada, Lúcia Santos, lembra que a classe médica respondeu favoravel-



Diretoria do SIMEPI em fiscalização ao Hospital Justino Luz em Picos (PI).

Foto: Ascom SIMEPI

mente ao chamado para a adesão ao projeto. “Nossa vigilância em relação à aplicação correta dos recursos no setor da saúde pública aumentou, assim como a fiscalização sobre a eficiência da gestão, apontando o que poderia ser melhorado. E obtivemos grandes resultados”, avalia.

A estrutura física das unidades de saúde também é alvo das fiscalizações. Muitas, em estado precário e deterioradas, recebem melhorias após as denúncias. Problemas como falta de insumos, de equipamentos e infraestrutura em péssimas condições podem ser solucionados através dessas fiscalizações que resultam em cobranças aos órgãos públicos responsáveis.

Para o atual presidente do sindicato, Samuel Rêgo, um dos maiores pleitos sempre foi remuneração e condições de trabalho dignas. Ele defende que um profissional satisfeito presta um bom atendimento ao público.

“Essa é uma luta constante e incessante. Buscamos sempre o empenho da

categoria médica para alcançar nossos objetivos e temos conseguido essa adesão. Com a categoria fortalecida, nossas conquistas serão cada vez maiores”, diz a médica Lúcia Santos.

Há um ano, o Simepi mudou para a sede própria, onde não só os profissionais médicos, mas também a população, são atendidos com eficiência, conforto e praticidade e onde ações sociais como palestras em saúde e cur-

sos profissionalizantes são realizados. O Simepi envolve também ações na saúde suplementar e privada em defesa dos usuários, pacientes e médicos e ainda atua na educação médica de acadêmicos, residentes e profissionais, através de jornadas e congressos, bem como prestando assessoria jurídica quando as leis e regras são violadas, o que acontece frequentemente.

Recentemente, o sindicato apresentou um projeto de lei à Assembleia Legislativa alterando a carreira médica, que já existe e que foi feita pelo Simepi, em um ponto que vai solucionar um grave problema: a falta de médicos no interior. Se aprovado, vai representar um salto na qualidade da saúde pública. “Muito ainda há de ser feito. O Piauí é um polo de saúde e para resgatar esse título precisamos de um esforço conjunto de técnicos do setor e de um trabalho responsável, competente e transparente por parte dos nossos representantes”, conclui Lúcia Santos. ■



Santos, diretora licenciada do SIMEPI, foi a idealizadora da campanha “Diga não à Corrupção”, que tem o SIMEPI à frente.

Foto: Ascom SIMEPI